



AGRI CUL TURA

M A R A N H E N S E

Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e propõe-se a fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: BIMESTRAL
MARÇO 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

MAPAS
Janderson Rocha Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre previsão de safra do estado, referente ao ano de 2021. Esta nota propõe-se a fazer uma discussão dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas do Brasil. Nesta nota, são analisados os grãos da lavoura temporária, assim como a mandioca e a cana-de-açúcar. É importante destacar que o levantamento mensal diz respeito ao acompanhamento de área efetivamente plantada, colhida e também de quantidade colhida, que, mediante o comparativo com o esperado para o período, resulta em assentimento ou reestimativa da previsão de safra do ano. Dessa forma, a revisão de março de 2021, por exemplo, refere-se à produção estimada para todo o ano de 2021 e não apenas para o que foi produzido este mês. Também podem ser utilizadas na publicação, informações disponibilizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) – ESALQ/USP.

SINOPSE

A produção estimada de grãos no Brasil, de março de 2021, foi de 264,9 milhões de toneladas, 4,2% maior que a de 2020. O crescimento de 5,1% na área estimada de produção de milho e de 4,1% de soja contribuiu para esse resultado, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A estimativa do LSPA indica que o Brasil vem conseguindo manter a sua produção em constante crescimento. O país se mantém como um dos principais fornecedores de *commodities* agrícolas no mercado mundial favorecido pelo maior patamar de desvalorização do real frente ao dólar em março no comparativo interanual.

Em relação à produção maranhense de cereais, leguminosas e oleaginosas, verificou-se um crescimento de 7,3% em relação a 2020, segundo o levantamento divulgado pelo IBGE. As lavouras de cereais que se concentram na baixada maranhense, no Norte do estado nos municípios de Viana, Vitória do Mearim e Arari, além do Município de São Mateus, foram favorecidas por um período de maior índice pluviométrico em março de 2021, segundo dados do INMET.

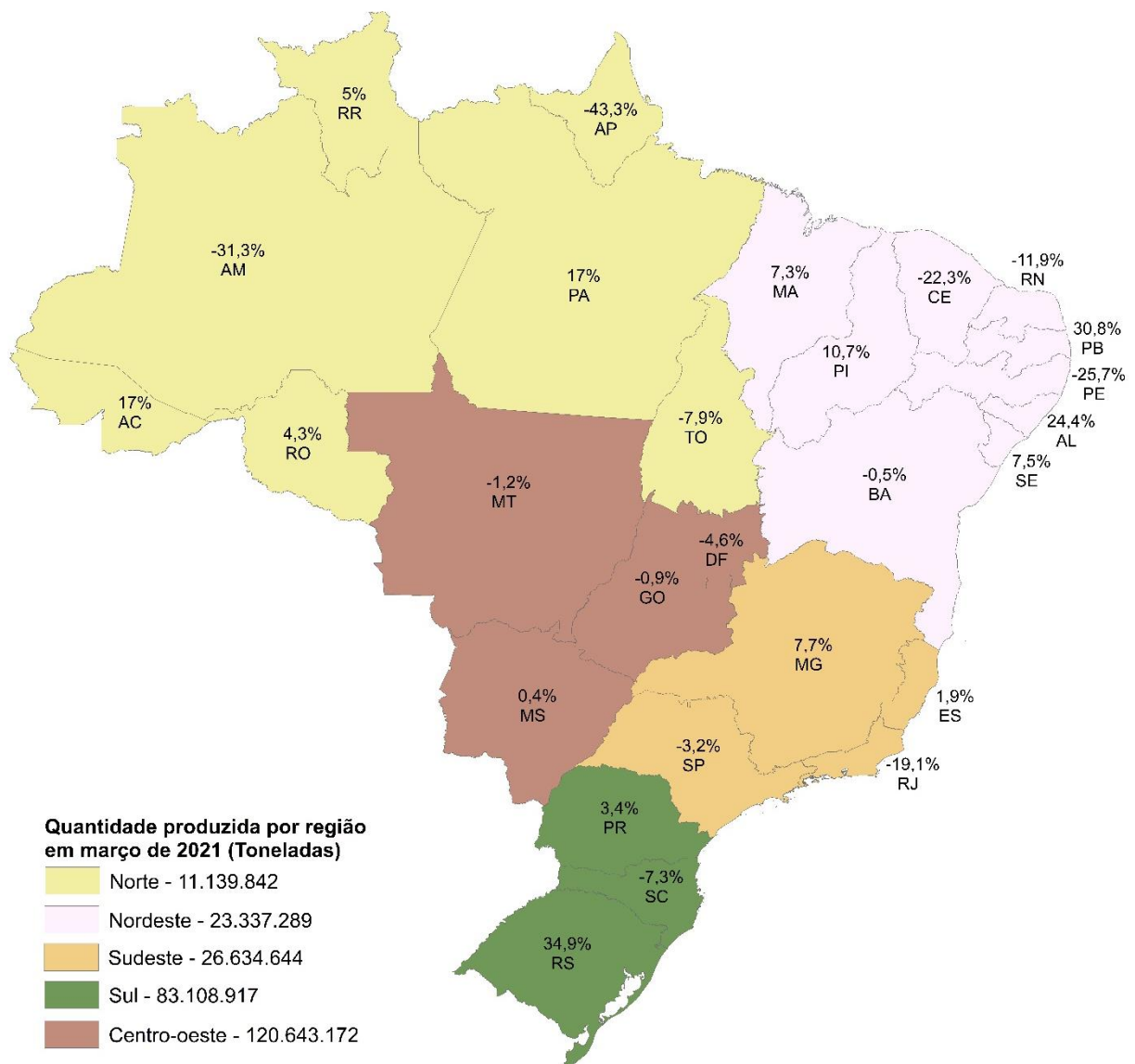
ABRANGÊNCIA NACIONAL

Produção Agrícola

Produção agrícola brasileira cresce 4,2%, segundo o IBGE

A estimativa de produção de grãos no Brasil, realizada em março de 2021, foi de 264,9 milhões de toneladas, o que representa um desempenho de 4,2% maior que o de 2020. O crescimento de 5,1% na área plantada de milho e de 4,1% na área de soja contribuiu para esse resultado, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Figura 1 - Brasil: Participação das unidades da Federação na produção estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2021 (mês de referência: março de 2021)



Fonte: LSPA, IBGE. Elaboração própria

O bom momento para os produtores está ligado ao aumento da demanda interna e externa por alimentos, além de aumento nos preços, segundo a Confederação de Agricultura e Pecuária - CNA. Mais de 50% do faturamento do setor primário vem da produção de grãos, no qual soja, milho e arroz (principais grãos produzidos no Brasil) tiveram aumentos reais nos preços. A CNA ainda aponta que a produtividade também deve aumentar com safra recorde, pois a produção vem crescendo nos últimos anos a partir do uso mais intensivo da terra e com aumento da tecnologia nas fases de produção e colheita.

A estimativa do LSPA indica que o Brasil está conseguindo manter a sua produção em constante crescimento. O país se mantém como um dos principais fornecedores de *commodities* agrícolas no mercado mundial devido às suas vantagens comparativas como clima e geografia favoráveis e além disso se beneficia do patamar de desvalorização do real frente ao dólar.

Destaca-se que a soja produzida no Brasil responde por 37,4% da quantidade comercializada entre os países, acompanhada pelos Estados Unidos (28,4%) e pela Argentina (14,5%). A estimativa é de 135 milhões de toneladas a serem produzidas na safra 2020-2021, um novo recorde de produção, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.

Em relação à produção brasileira de milho em 2021, a estimativa de produção reduziu 0,2%, totalizando 103,5 milhões de toneladas.

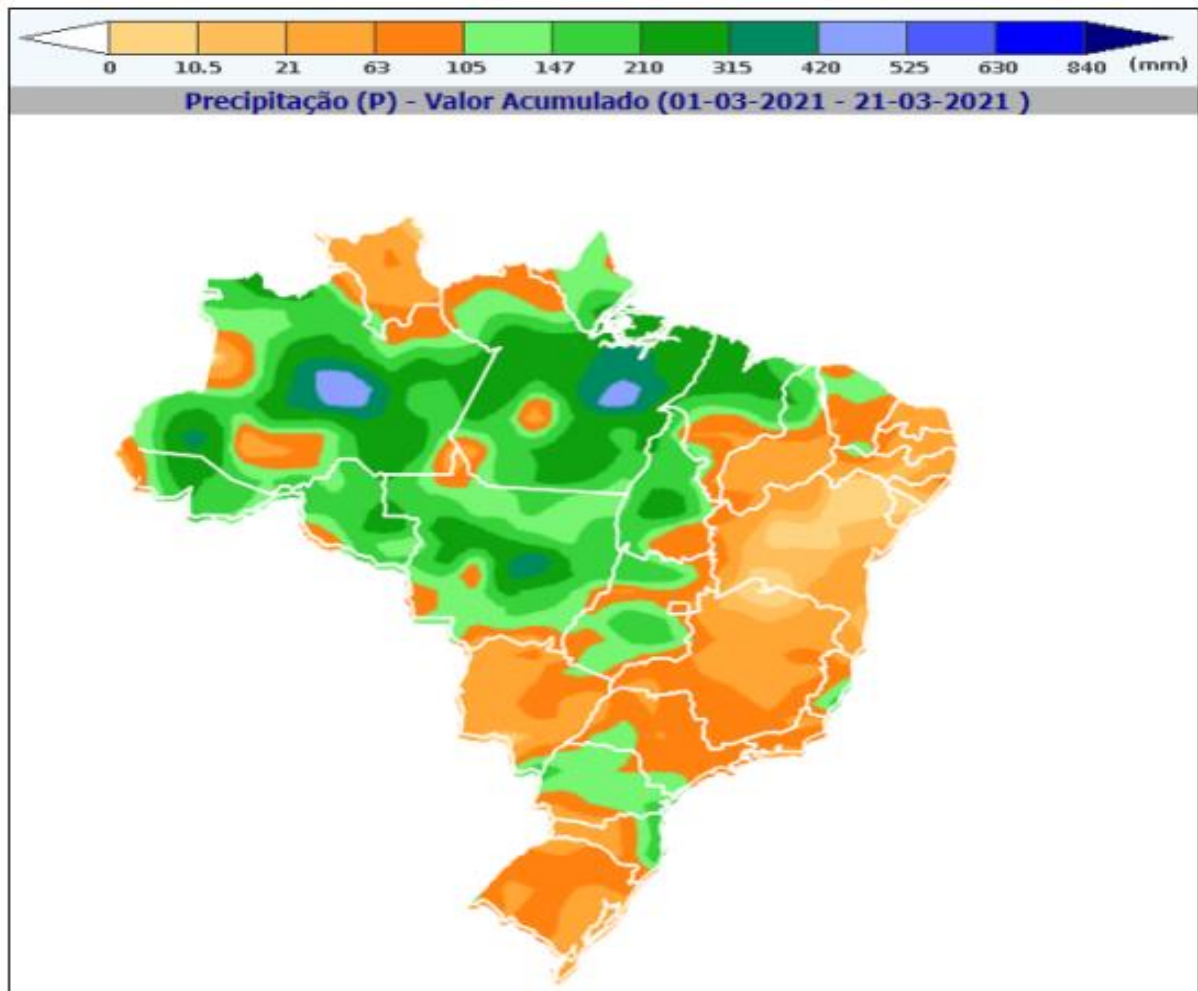
Já a produção do arroz em casca deverá crescer 0,9% em 2021, o que alcança 11,1 milhões de toneladas em virtude do rendimento médio que subiu 1,2%. Avalia-se que a produção de arroz deve ser suficiente para suprir a demanda doméstica nacional. Ressalta-se que o aumento do consumo interno e o aumento das exportações levaram esse cereal a atingir um pico histórico em seu preço em 2020.

Aspectos Climáticos

O clima influencia a temperatura e umidade e esses são os fatores que vem impactando na produtividade das lavouras. Dessa forma, a decisão sobre os tratos culturais relacionados ao plantio, irrigação e colheita depende do conhecimento acerca dos eventos climáticos existentes.

Os dados da CONAB sobre as condições atuais das lavouras em decorrência de eventos climáticos recentes indicam que na primeira quinzena de março do ano corrente houve ocorrência de chuvas dentro do previsto na região Centro-Norte. Entretanto, observa-se falta de chuvas na Região Sul que atingiu a lavoura de milho conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - Brasil: Precipitação acumulada (mm) no período de 1 a 15 de março de 2021



Fonte: INMET. Acompanhamento da CONAB volume 8, número 6, em março de 2021.

Segundo o monitoramento agrometeorológico da CONAB, o volume de chuvas (em algumas regiões do país) deve beneficiar as lavouras de soja e milho que estão na primeira safra ainda em floração e milho na segunda safra. A condição de chuva intercalada com tempo seco ocorreu na maioria das regiões produtoras do país e foi favorável tanto às lavouras em maturação, lavouras em colheita e em desenvolvimento.

A fim de auxiliar na estimativa de produtividade de março de 2021, o estudo da CONAB indicou índice elevado de chuvas na maior parte do Centro-Oeste, do MATOPIBA e do Sudeste. Já no Mato Grosso do Sul, em partes de São Paulo e dos três estados da região Sul há áreas com índices menores, resultantes de períodos com pouca ou nenhuma precipitação. A análise sobre a média diária do armazenamento hídrico no solo ao longo das três primeiras semanas de março desse ano mostra índice elevado na maior parte do Centro-Oeste, MATOPIBA e do Sudeste.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Estima-se que a produção agrícola maranhense crescerá 7,3% em 2021, segundo o IBGE

Em março de 2021, a produção maranhense estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas cresceu 7,3% em relação à obtida em 2020, segundo o levantamento divulgado pelo IBGE.

Tabela 1 - Maranhão: Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em março de 2021

Lavoura	Mar.2020	Fev.2021	Mar.2021	Anual %	Mensal %
Total: cereais, leguminosas e oleaginosas	5.343.528	5.782.168	5.815.976	8,8	0,6
Arroz	157.833	156.129	156.129	-1,1	0,0
Milho 1ª Safra	1.210.291	1.341.518	1.348.568	11,4	0,5
Milho 2ª Safra	825.312	1.017.076	1.017.076	23,2	0,0
Soja	3.036.698	3.147.239	3.173.618	4,5	0,8
Cana de açúcar	2.920.431	2.869.586	2.869.586	-1,7	0,0
Mandioca	410.655	422.622	424.512	3,4	0,4

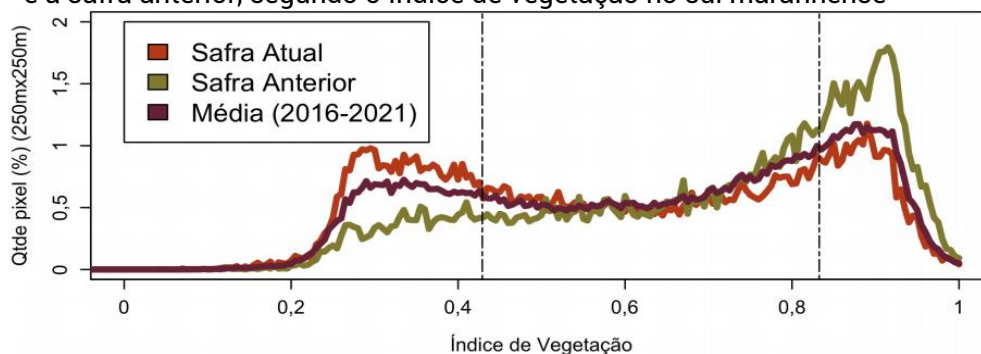
Fonte: LSPA, IBGE

O crescimento da produção foi impulsionado pela ampliação da área plantada, em face do aumento do preço das *commodities* agrícolas mundiais decorrente do crescimento econômico da China. Dessa forma, o Maranhão produzirá 5.815.976 toneladas, com crescimento da área plantada de 3,9% na variação anual.

Em relação ao arroz, as lavouras tiveram a colheita sendo iniciada em outubro de 2020 e alcançando 97% de área colhida até o momento. A área cultivada de arroz irrigado alcançou 2,6 mil hectares e produção total esperada de 15,6 mil toneladas.

Em relação ao milho, a colheita da primeira safra foi impactada pela chuva, o que gerou um atraso no plantio da segunda safra (safrinha), de acordo com estudos feitos pela CONAB. Ainda segundo a CONAB e em relação à colheita, estima-se aumento de 5,3% em relação à safra anterior ao alcançar 192,1 mil hectares.

Figura 3 - Maranhão: Quantificação de áreas, comparativo entre a safra atual e a safra anterior, segundo o Índice de vegetação no sul maranhense



Valores de I.V.	0 - 0,4289	0,4289 - 0,8326	0,8326 - 1
Safra Atual	31,87 %	46,98 %	21,15 %
Safra Anterior	14,85 %	48,96 %	36,19 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	6,87 %	-3,02 %	-3,85 %

Fonte: CONAB

A colheita de soja segue em ritmo lento no sul do estado, o que reduz a semeadura e implantação das lavouras de milho safrinha, por causa do alto índice pluviométrico. Destaca-se ainda, as chuvas de janeiro e fevereiro em quantidades adequadas localizadas na região de chapadinha e Região Tocantina, o que tem favorecido as lavouras de soja. A área plantada total está 2,5% superior em relação à safra de 2020 para essa lavoura, segundo a CONAB.

Estimativa de faturamento da Produção da Agropecuária maranhense aponta crescimento anual de 9,8% em 2021

O Valor Bruto de Produção Agropecuária – VBP, que leva em consideração a produção e o preço dos produtos indica que o Maranhão registrou aumento de R\$ 2.996.668.307 (26,2%) na comparação com o ano passado, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA.

Em relação à pecuária, destacou-se o faturamento decorrente de bovinos que cresceu 12,9% em comparação a 2020. Considerando que a criação de bovinos é a principal atividade da pecuária, chega em março de 2021, a avançar aproximadamente R\$ 315 milhões de reais frente ao ano anterior. Por outro lado, a criação de suínos recuou 1% em relação a 2020, em face da restrição de novas compras da China que está recuperando o quantitativo de seu rebanho doméstico.

Em relação às lavouras, o destaque nas estimativas do MAPA é o feijão, o milho e a mandioca que registraram aumentos de 60%, 53,6% e 33,5% respectivamente. Desses itens destacados, o milho é aquele que possui o maior valor de produção com R\$ 3.047.794.686, ficando atrás apenas da soja que em 2021 deverá alcançar um VPB de R\$ 8.493.703.735, crescendo 24,4% em relação a 2020. Entretanto, houve registro de queda de 25,4% para o tomate que recuou R\$ 2.806.907 em valor de produção quando comparado a 2020.

Tabela 2 - Maranhão: Valor da Produção Agropecuária, a preços constantes (IPCA de abril/2021), por produto e variação percentual, em 2020 e 2021, em reais

LAVOURAS	2020	2021	V.ANUAL (%)
Algodão	376.913.735	456.800.831	21,2
Amendoim	-	1.192.571	
Arroz	261.687.963	311.600.234	19,1
Banana	145.366.513	137.984.984	-5,1
Cana-de-açúcar	278.158.668	325.706.198	17,1
Feijão	81.427.995	130.264.883	60,0
Laranja	514.696	389.365	-24,4
Mandioca	333.210.982	444.693.121	33,5
Milho	1.984.253.133	3.047.794.686	53,6
Cana-de-açúcar	278.158.668	325.706.198	17,1
Soja	6.830.011.491	8.493.703.735	24,4
Tomate	11.034.430	8.227.523	-25,4
Total Lavouras	10.302.579.605	13.358.358.131	29,7
Bovinos	2.441.297.714	2.756.379.554	12,9
Suínos	4.429.294	4.383.284	-1,0
Frango	15.307.020	16.122.449	5,3
Leite	103.576.964	104.588.942	1,0
Total Pecuária	2.564.610.992	2.881.474.230	12,4
Total Lav.+ Pec.	12.867.190.597	16.239.832.360	26,2

Fonte: MAPA. Nota 1: A ausência de valores para o amendoim em 2020 não significa ausência de produção no estado

Perspectivas

Segundo a Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, estima-se que o faturamento do setor agrícola do país cresça 16% em 2021 em comparação a 2020, atingido R\$ 1,1 trilhão.

Para 2021, se projeta um novo ciclo de aumentos nos preços das *commodities* agrícolas, puxado, em grande parte, pela recuperação da produção de carne suína na China (demandando mais soja) e pelo crescimento mundial no consumo de alimentos em função da retomada econômica de diversos países, conforme aponta o Banco Mundial. Isso também impactará ainda mais no mercado brasileiro gerando inflação.

Destaca-se a possibilidade de que o aumento nos preços internacionais dos fertilizantes deva trazer impactos na produção agrícola brasileira. Isso porque houve registro de aumento de preços de 42% no Fosfato (TSP) e de 37% na Ureia, segundo acompanhamento do Banco Mundial, datado de fevereiro de 2021. Dentre os fatores apontados que contribuíram para esse crescimento estão as melhores condições climáticas no Brasil (citadas no texto) que favoreceram o plantio e a procura por fertilizantes importados, sobretudo, Índia, Austrália, e América do Norte.